

«O homem, ainda quando dá, promove os próprios interesses».

S. FERREIRA

ANO V — N.º 127

AGOSTO

4

1957

AVENÇA

# A Voz de Loulé

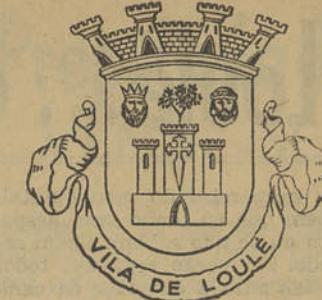
SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.  
Telefone 154

DIRECTOR  
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
GRAFICA LOULETANA  
Rua da Carreira, 42-44  
LOULÉ  
Telefone 216



## Dr. José Bernardo Lopes

### A um ano da sua morte

Passou um ano sobre a morte do Dr. José Bernardo Lopes, que foi destacadamente figura na medicina e na política do Algarve.

Esta segunda faceta, se cria, normalmente, a anidversão dos adversários políticos, porque era filha do prestígio do médico e, sobre tudo, da forma como sempre exerceu a medicina, profissão feita sacerdócio, não o afastou de ninguém de ideias contrárias e daí como que se desfez diante da grandeza de médico.

No dia 30, por iniciativa do Município, uma romagem de louletanos foi, até ao túmulo do Dr. José Bernardo Lopes, fazer pública manifestação da sua saudade e da sua gratidão.

Ái, o sr. vice-presidente da Câmara pronunciou breves palavras evocativas da acção benemérita do grande médico e lembrou a dívida que, em aberto, a população do concelho tem para com a sua memória.

Faz precisamente um ano que, neste jornal, se lançou a iniciativa de se erigir, em Loulé, um monumento que consagraria a gratidão dos seus doentes, o carinho dos seus amigos, o respeito dos seus concidadãos e o seu exemplo para os vindouros; que perpetuasse, para o futuro, a lembrança de quem, tão altamente serviu a profissão, cujos exercícios constituíram o mais destacado e fundamental dos serviços sociais.

Recebida com alvoroço, com simpatia e caloroso apoio, a ideia do monumento, que desejarmos ver corporizada em 12 meses, ainda não logrou ultrapassar a fase da recolha de fundos e com alguma tristeza dizemos que estes não atingem os 30.000\$00.

Não queremos que isso indique ingratidão dos doentes, abandono pelos amigos ou esquecimento dos louletanos. Seria injúria à nossa gente pensar que as palavras de amizade, de agradecimento e de louvor de que era objecto quando vivo, se pronunciaram para facilitar

a possibilidade de uma pronta assistência clínica ou um eventual favor político.

Mas o que é certo é que nem a vila nem o campo corresponderam ainda, não dizemos na medida justa, mas pelo menos no volume razoavelmente mínimo, ao apelo que a memória do Dr. José Bernardo Lopes tem direito a fazer-se.

A comissão encarregada de levar por diante esta ideia e que, por motivos vários, teve os trabalhos em suspenso, retomou a sua actividade e vai recolher as listas de inscrição e activar a angariação de fundos para, sabendo com quanto pode contar, escolher o género e grandeza do monumento.

E a altura de cada um se pronunciar.

Dos 50.000 habitantes do concelho poucos haverá que não tenham ficado a dever ao Dr. José Bernardo Lopes o valor de uma consulta: uns porque ele lhes não levou nada, outros porque no momento não poderam e outros porque... «se esqueceram».

Pois bastará que cada um pague, em sua memória, um pouco do muito que lhe ficou a dever para que o monumento um verdadeiro monumento, surja numa praça desta vila a atestar que Loulé sabe agradecer, que sabe honrar-se a si mesma.

Que cada um recorde um dos momentos de angústia de que o Dr. Lopes o aliviou, os cerros e vales que, por seu chamamento, o fez calçar, as vezes que, em noites de inverno, o fez saltar da cama para lhes acudir, a si, à mulher, a um filho e dê largas à gratidão, na medida em que a consciência lho impuser.

Se o fizer sinceramente, lealmente, francamente... isso bastará!

## Lagos

vai beneficiar dum importante melhoramento

Apoz longos anos de vagas esperanças e alguns meses de ansiosa expectativa, os lacobrigenses acreditam finalmente que vênia transformar-se em realidade um velho sonho em que muitos já não acreditam.

A obra, que dará grande desfogo à cidade, foi prometida durante longos anos e o dinâmico Ministro das Obras Públicas sr. Eng. Arantes e Oliveira reconhecendo ser de fundamental importância para o progresso de uma terra que tão pouco tem progredido, deu-lhe o decisivo impulso, aliás também ajudado pelo actual equilíbrio financeiro da Nação.

O contracto da empreitada já foi assinado na Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos e as obras compreendem a regularização da margem direita da ribeira de Bensafrim e a construção de uma avenida marginal em frente a Lagos, o que certamente lhe dará um decisivo impulso progressivo porque a ampla avenida lhe tirará aquele a acanhar das terras circundadas das vidas murais.

Ao ter conhecimento do facto a população deu largas à sua alegria exteriorizando seu justo regozijo pela resolução de tão importante problema.

Parabéns à vistosa cidade!

(Continuação na 3.ª página)

## Trânsito e Estacionamento

Há mais de 4 anos se ouviu dizer que a Câmara estudava o regulamento do trânsito pelas ruas da vila. Cada vez se impõe mais que isso se faça.

Não dizemos que se estabeleça em muitas ruas o sentido único, que só viria complicar as deslocações de quem utiliza transportes que não sejam os universais *pedibus calcantibus*. Por isso bastará limitar-se às ruas onde não caibam 2 veículos a par, mas é bem que se discipline o trânsito e principalmente o estacionamento.

Há ruas em que a permanente utilização de «garage estrela» impede até o livre acesso às portas, não sendo difícil ver-se uma pessoa obrigada a fazer ginástica sobre os parachoques dos automóveis e entre bicicletas, para entrar em sua casa.

Chamamos a atenção do município para a conveniência em regulamentar o trânsito e o estacionamento dentro da vila.

## Gralhas

Aos nossos leitores e colaboradores pedimos desculpa das inúmeras gralhas que, em bandos, ultimamente têm vindo debravar no texto do nosso jornal.

Porque alteraram profundamente o sentido do que foi escrito e em alguns lugares o texto ficou ininteligível, indicamos as seguintes:

No artigo «Dois mortos», um «abrisse» em lugar de «abeiras», traiu a ideia do autor e no fundo, além de um *em* que ficou na caixa, o ante penúltimo e o último período saíram ininteligíveis.

Repetimo-los, para que o leitor os compreenda.

«Esperemos que o novo organismo satifaga, o que quer mais uma razão para que o problema dos figos de caldeira seja, definitivamente, do exclusivismo a que tem estado sujeito até agora e para que, no seu estudo seja também dada audiência à lavoura figueira.

Enquanto se não encontrar a solução definitiva para o problema dos figos de caldeira, urge se tomem medidas de emergência para a colheita já à porta, tanto mais que nos consta ter o comércio decidido não comprar figo miúdo para se não sujeitar, etc...

## Arranha - céus em Lourenço Marques

Mais de 200 milhões de escudos vão ser empregados em quinze edifícios estilo «Arranha-Céus», a construir no centro desta cidade.

A actividade no sector da construção civil volta a animar-se em Lourenço Marques.

## C. T. T.

No louvável intuito de proporcionar às populações rurais maiores facilidades na troca de correspondência (e que é também sintoma de progresso), os C. T. T. acabam de criar no nosso concelho mais os seguintes postos de correios: Charneca de Monte Seco (Parragil); Carvalhal (S. Sebastião) e Picta (Parragil).

Os nossos parabéns às populações que passaram a disfrutar esta regalia.

Parabéns à vistosa cidade!

(Continuação na 3.ª página)

## Loulé e a sua Praia de QUARTEIRA

O Presidente da Junta de Turismo da Praia de Quarteira, Sr. Dr. António de Sousa Pontes, fala à «A Voz de Loulé» sobre os problemas desta progressiva praia algarvia.

(Continuação da entrevista do jornalista Lais Sebastião Peres)

Problemas de Quarteira tem um interesse muito especial para os louletanos.

Pelo que amavelmente nos revelou e pelo entusiasmo com que fala dos problemas da sua terra natal é fácil depreender que Quarteira vai encetar uma nova fase da sua existência, mercê da força de vontade e dinamismo do actual Presidente da Junta de Tu-

rismo. Oxalá os seus conterrâneos o ajudem e se esforcem também por contribuir para o progresso da sua e nossa praia.

Sr. Dr. quais são os principais problemas que se apresentam à Junta de Turismo da Praia de Quarteira para que tão boa estância de veraneio, possa dentro destes próximos anos, marcar ainda melhor entre as praias algarvias?

Pretende-se desde já desfazer alguma má impressão que o veraneante tenha de qualquer falta de higiene. Para o efeito, e de colaboração com a Junta de Freguesia, foi intensificado o serviço de limpeza das ruas, de recolha de lixos, e outros meios para que o veraneante, habituado à brancura das habitações algarvias, tenha a certeza que o seu bom aspecto exterior corresponde à higiene interior.

Depois, pretende-se que a iluminação eléctrica, uma vez ligada à rede de alta tensão da Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, nos beneficie, quer durante toda a noite, quer durante o dia. Estão em curso negociações para conseguir tal benefício, no mais curto prazo de tempo possível — lamentando nós que não o possa ser já na presente época balnear, em que continuaremos a ter energia apenas em parte da noite.

Em seguida, de acordo com o Plano de Urbanização, pretende-se chamar a atenção dos interessados na construção de moradias e de edifícios para pequenos hoteis e restaurantes simples, mas higiênicos e disposta daquele conforto que é indispensável que possuam, para prender o veraneante.

— E a quem compete orientar a execução do Plano de Urbanização da Praia?

Naturalmente, à Câmara Municipal de Loulé, que há-de promover a abertura de ruas e o seu calcetamento, para que nelas

(Continuação na 3.ª página)

## CRÓNICA DA PRAIA

### A mulher século vinte e meio...

Voltei à praia mais uma vez, a segunda vez — a última vez nessa temporada balnear.

Os semi-nus de Praxiteles, de Escopas, as «Lady Godivas», os corpos de Ticiano, com motivos de arte de Belon e curvas airoosas de Manassé e os bronzes nus de Bozzo horrorizaram-me!

Podem chamar-se «bota de elástico», «romântico», século XIX «Camilo» tudo o que quiserem, mas a verdade é que a «mulher Século Vinte e Meio» horroriza-me.

Conto por anos de idade quando todo o «século das luzes», e conheço as mulheres de praia, desde a minha mãe, carregada de baetas xadrezadas e franjadas, do seu fato de banho, numa tortura da forma, até aos «maillots» modernistas da mulher de hoje, poesia «au vol d'oiseau», numa autêntica radiografia de membros, de caras e de contornos, que os esposos Curries e Velasquez são colaboradores íntimos.

Corro à praia, algures, de Barlavento a Sotavento, e vejo em todas as esculturas vivas que se acham expostas no setinoso das areias a mesma raça Mediterrânea convertida em negroides e por vezes em mongólicas, a poder de «chinezices», «Butterflies» e que-jandos.

— O olhar cansa-se desse «Livro Unico» para todas as classes. Já

(Continuação na 3.ª página)

## Movimento demográfico

Durante o 1.º trimestre do corrente ano registou-se no Algarve o seguinte movimento demográfico: 880 casamentos; 1.409 nascimentos e 946 óbitos.

# «Loulé... em retrato»

A nespereira do meu quintal! Sabem que eu tenho uma nespereira ou se não sabiam ficam sabendo. No verão regava-a todos os dias para a defender da canícula abrasadora e quase todos os dias vigiava o seu desenvolvimento.

Creia como coisa minha! Crieia com toda a estimação! Queria fazer dela uma nespereira padrão, uma nespereira chefe, que fosse melhor e mais forte que as outras! E que desvelos eu tinha por ela!

Mas de há uns tempos para cá, a minha nespereira adoeceu!

Já não tem o viço de outros tempos! Parece que anda enferrada e quando todas as outras desbrocham em rebentamentos, a minha nespereira apenas tem um ou dois lançamentos e mesmo esses muito débels, muito enferrados, valha-me Deus!

A que será devido isto? Se as nespereiras falassem, elas contariam. Mas as nespereiras não falam. Dá-me pena vê-la assim e até mesmo eu, por isso, já lhe não ligo muito.

Terá de ser uma nespereira enferrada, uma pobre nespereira como tantas outras.

Que pena que eu tenho da minha nespereira!

Do bom amigo José Barão recebi uma carta em que me pede para falar de Loulé, pois diz ele que não está certo que Loulé, que era a terra exemplo, a terra padrão do bairrismo, esteja tão caida e morta e já não dê mostras de reagir.

Faremos o possível José Barão por falar de Loulé, que o seu jornal do Algarve bem o merece.

É justo ajudar os que trabalham, os que se interessam pelo engrandecimento da Província, da sua terra!

E você tem razão ainda outra coisa que diz. Mas não se pode dizer isso aqui... senão... leva-se catanada!

Há dias ouvi uma conversa que me agradou. Um rapaz do campo sentado num banco da Avenida, com uma rapariga que devia ser criada de servir.

O facto de quase todos os bancos estarem ocupados levou-me a querer aquele encontro e a compartilhar do banco. Mas, felizmente que o par estava tão entretido, tão compenetrado na oportunidade e da hora que passava, que não interrompeu a conversa e continuou o idílio.

Fiquei surpreendido com o nível da conversa pois julgava que num namoro daqueles o mais que se ouviria seria um «gosto de ti Maria», «gosto de ti Manel».

E sabem o que ouvi? Nada mais, nada menos que o seguinte:

## EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro - Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que MANUEL GUERREIRO LOPES requereu licença para instalar um forno de cozer pão à maquia, em regime de trabalho caseiro e familiar autónomo, incluído na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, situado na Rua Patrão Lopes - Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao norte com a referida Rua Patrão Lopes, ao sul com Manuel Martins Rei, ao nascente com José Caetano Júnior e ao poente com António Eusébio Valentim.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste editorial, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 27 de Julho de 1957  
Pelo Engenheiro-Chefe da Circunscrição

Arnaldo Guerreiro

— Logo que possa arranjar dois mil escudos, verás a satisfação com que te venho buscar, amorzinho!

— Será o dia mais feliz da minha vida, aquele em que possa dizer: o meu marido!

— Se tu soubessem como sonho, contigo! E que sonhos tão lindos! Até tenho vergonha de te dizer o que sinto e o que sonho!

— E eu que estou sempre a ser censurado pelos camaradas, porque estou pensativo! Pensativo, sempre a ver-te junto de mim, na nossa futura casa! Quando será esse dia!

Entrei há dias no Hospital de Loulé e com franqueza, fiquei impressionado com o sentido de organização e ambiente de disciplina que ali se verifica.

Francamente quando se reconhece as coisas estão bem feitas e que há ordem, método e orientação, só há que louvar.

Muitas pessoas se admirarão destas palavras na minha boca, mas eu sempre tive muito gosto em prestar justiça a quem a merece. E vê-se que à frente daqueles serviços está quem percebe da matéria, quem tem gosto e sentido de devoção profissional.

Reporter X

## A NOSSA ESTANTE

### OS NOSSOS FILHOS

Com a bela apresentação e interessante «recheio» que lhe são peculiares e a tornam desejada e imprescindível não só para os pais como também para quantos se interessam pelos problemas das crianças, saiu mais um número desta apreciada revista, da qual tivemos o prazer de receber um exemplar que muito agradecemos.

## PROFESSORA

Diplomada pelo ensino primário particular e com longa prática, leciona as 1.ªs letras e todas as classes do ensino primário.

Avenida José da Costa Mealha-109.

Deseja ficar bem servido nas vossas pinturas?

Utilize DYRUP

Tintas para todos os fins de 18\$00 cada quilo

Representante exclusivo em LOULÉ

CASA IGNEZ

Av. José da Costa Mealha, 31 a 35

Vinho de Lagoa

Da Adega Cooperativa

Ginginha e Eduardino das Portas de St.º Antão

As melhores bebidas do País

Vende por atacado e a retalho

M. Brito da Mana

Telefone 18 LOULÉ

## EXCURSÃO a Espanha França e Itália

De 26 de Agosto a 23 de Setembro de 1957

Visitando: Sevilha, Valéncia, Barcelona, Nice e toda a encantadora Riviera francesa, Mónaco, Riviera Italiana, Génova, Piça, Roma, Nápoles, Pompeia, Florença, Pádua, Veneza, Milão, Lourdes, Biarritz, S. Sebastian, Burgos e Madrid.

Em moderníssimos Auto-carros

ORGANIZAÇÃO DA

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. Arcanjo Viegas

Rua Conselheiro Bivar, 58 — Telefone 216 — FARO

## CONVERSA FIADA...

Original de um COELHO

### CRÍADA A SÉCULO XX

— Dá lecença, minha senhora!

— Entre, faga favor.

— Com sua lecença.

— Então esta...

— Esta mesma é que é a Jaqueira p'ra servir, minha senhora.

— E ela já serviu alguma casa ou é a primeira vez que serve.

— Até agora só serviu dezasseis casas, minha senhora. Ela é um pouco envergonhada, sabe.

Enquanto não estiver habituada aos costumes da casa, vai certamente estranhar munto.

— Isso não tem importância.

Nos primeiros dias são todas assim. Depois é que são elas quando começam a conhecer a casa...

— E vamos lá saber, quanto é que ela quer ganhar?

Olhe, minha senhora, isso é lá com ela. A senhora o que tever que combinar, combine cá. Como le disse ela é um pouco envergonhada, mas tudo o que a senhora fezer está bem fêto.

Adeus minha senhora. Deus queria que a minha Jaqueira se conserve por cá munto tempo que é bom senai.

— Deus queria que sim. Então ouve cá Joaquina. Dize lá as condições que pretendas para ficares na minha casa...

— Credo. Então a senhora não sabe o costume! Parece mesmo que nunca teve creada! Quero ganhar duzentos escudos. E nem menos um tostão.

— Enfim é um pouco elevado o ordenado que pedes, mas se tu o mereces!... Como a tua mãe me disse que é um pouco envergonhada, é muito natural que sejas rapariga pacata e é isso mesmo o que eu pretendo. Está bem dous te os duzentos escudos.

— Mas a senhora ainda não ouviu o resto... Quero também despensa nas terças, nas quintas e nos domingos à noite, que é para a poder namorar.

— Mas tu podes namorar cá em casa! Tens a janela da cozinha que podes aproveitar para isso.

— Então a senhora não sabe que eu estou acostumada a namorar à porta?... Que havia de dezer o meu Frederico!...

— Bem, Joaquina, irás dormir a tua casa nessas noites. Que haveremos nós de fazer!

— Nos sábados também preciso despesa das três às cinco p'ra ir ao caleiro. E olhe que a senhora já fica sabendo que se eu for algum dia à Praça não vou de cabaz nem de aventure. Isso já não se usa. Vou de casaco e de saca de oleado com fecho jecal. Se a não tever compre-a.

— Está bem rapariga. Fica desconsolada que à Praça vai o Jemem.

— Há! A senhora também tem criado! Ainda bem, sempre me ajuda a lavar a louça, a varrer as casas e a fazer as camas.

Pois sim, Joaquina. Será como tu entenderes. O que é preciso é que te conserves cá em casa e te dês ao respeito com o Antoninho.

— A senhora também tem um menino? Tanto melhor. Já tenho quem leve as cartas ao meu Frederico.

— Bem, Joaquina, irás dormir a tua casa nessas noites. Que haveremos nós de fazer!

— Nos sábados também preciso despesa das três às cinco p'ra ir ao caleiro. E olhe que a senhora já fica sabendo que se eu for algum dia à Praça não vou de cabaz nem de aventure. Isso já não se usa. Vou de casaco e de saca de oleado com fecho jecal. Se a não tever compre-a.

— Está bem rapariga. Fica desconsolada que à Praça vai o Jemem.

— Há! A senhora também tem criado! Ainda bem, sempre me ajuda a lavar a louça, a varrer as casas e a fazer as camas.

Pois sim, Joaquina. Será como tu entenderes. O que é preciso é que te conserves cá em casa e te dês ao respeito com o Antoninho.

— A senhora também tem um menino? Tanto melhor. Já tenho quem leve as cartas ao meu Frederico.

— Bem, Joaquina, irás dormir a tua casa nessas noites. Que haveremos nós de fazer!

— Nos sábados também preciso despesa das três às cinco p'ra ir ao caleiro. E olhe que a senhora já fica sabendo que se eu for algum dia à Praça não vou de cabaz nem de aventure. Isso já não se usa. Vou de casaco e de saca de oleado com fecho jecal. Se a não tever compre-a.

— Está bem rapariga. Fica desconsolada que à Praça vai o Jemem.

— Há! A senhora também tem criado! Ainda bem, sempre me ajuda a lavar a louça, a varrer as casas e a fazer as camas.

Pois sim, Joaquina. Será como tu entenderes. O que é preciso é que te conserves cá em casa e te dês ao respeito com o Antoninho.

— A senhora também tem um menino? Tanto melhor. Já tenho quem leve as cartas ao meu Frederico.

— Bem, Joaquina, irás dormir a tua casa nessas noites. Que haveremos nós de fazer!

— Nos sábados também preciso despesa das três às cinco p'ra ir ao caleiro. E olhe que a senhora já fica sabendo que se eu for algum dia à Praça não vou de cabaz nem de aventure. Isso já não se usa. Vou de casaco e de saca de oleado com fecho jecal. Se a não tever compre-a.

— Está bem rapariga. Fica desconsolada que à Praça vai o Jemem.

— Há! A senhora também tem criado! Ainda bem, sempre me ajuda a lavar a louça, a varrer as casas e a fazer as camas.

Pois sim, Joaquina. Será como tu entenderes. O que é preciso é que te conserves cá em casa e te dês ao respeito com o Antoninho.

— A senhora também tem um menino? Tanto melhor. Já tenho quem leve as cartas ao meu Frederico.

— Bem, Joaquina, irás dormir a tua casa nessas noites. Que haveremos nós de fazer!

— Nos sábados também preciso despesa das três às cinco p'ra ir ao caleiro. E olhe que a senhora já fica sabendo que se eu for algum dia à Praça não vou de cabaz nem de aventure. Isso já não se usa. Vou de casaco e de saca de oleado com fecho jecal. Se a não tever compre-a.

— Está bem rapariga. Fica desconsolada que à Praça vai o Jemem.

— Há! A senhora também tem criado! Ainda bem, sempre me ajuda a lavar a louça, a varrer as casas e a fazer as camas.

Pois sim, Joaquina. Será como tu entenderes. O que é preciso é que te conserves cá em casa e te dês ao respeito com o Antoninho.

— A senhora também tem um menino? Tanto melhor. Já tenho quem leve as cartas ao meu Frederico.

— Bem, Joaquina, irás dormir a tua casa nessas noites. Que haveremos nós de fazer!

— Nos sábados também preciso despesa das três às cinco p'ra ir ao caleiro. E olhe que a senhora já fica sabendo que se eu for algum dia à Praça não vou de cabaz nem de aventure. Isso já não se usa. Vou de casaco e de saca de oleado com fecho jecal. Se a não tever compre-a.

— Está bem rapariga. Fica desconsolada que à Praça vai o Jemem.

— Há! A senhora também tem criado! Ainda bem, sempre me ajuda a lavar a louça, a varrer as casas e a fazer as camas.

Pois sim, Joaquina. Será como tu entenderes. O que é preciso é que te conserves cá em casa e te dês ao respeito com o Antoninho.

— A senhora também tem um menino? Tanto melhor. Já tenho quem leve as cartas ao meu Frederico.

— Bem, Joaquina, irás dormir a tua casa nessas noites. Que haveremos nós de fazer!

— Nos sábados também preciso despesa das três às cinco p'ra ir ao caleiro. E olhe que a senhora já fica sabendo que se eu for algum dia à Praça não vou de cabaz nem de aventure. Isso já não se usa. Vou de casaco e de saca de oleado com fecho jecal. Se a não tever compre-a.

— Está bem rapariga. Fica desconsolada que à Praça vai o Jemem.

# Adolescentes

(Continuação da 1.ª página)

É nesta idade que se gera a tendência de fugir à autoridade dos pais, de viver a sua vida.

Esta ansia de liberdade, de independência, é peculiar no indivíduo em plena formação e pretende a atingir a idade adulta.

Se um namorico surge neste momento, a mãe deve abordar o assunto abertamente, mostrar que tem confiança na filha, mas indicar os perigos e os desengonços que a podem esperar e pô-la em guarda, para se não espor a elas.

Não deve abrir-lhe a correspondência, por forma alguma. Este acto é dos mais vexatórios para um adolescente. Quer seja correspondência com amigas, quer sejam cartas do namorado, há sempre maneira de controlar, sem o vexame da intervenção directa.

Se existir um clima de confiança total será ela a primeira a falar na carta, a dá-la a ler ou a lê-la ela própria. Talvez passe em claro algum parágrafo. Respeite-se-lhe o pudor. Há sentimentos que não gostamos de dizer, de ouvir em voz alta.

Se ela nada disser, paciência! Pode-se perguntar com ar indiferente, se o autor ou autora da carta está bom de saúde. Insistir? Para quê? Se a confiança não é espontânea, só obtemos constrangimento e nada mais.

A mãe deve ter sempre presente esse período da sua vida. Se teve a sorte de ser compreendida e a sua personalidade se pôde expandir, sem as limitações habituais, será com alegria que proporcionará aos filhos as possibilidades de passarem essa idade ingrata, sem cavar aquele fosso tanto de recesso entre duas gerações.

Se a mãe guardar dessa época uma triste lembrança, que ela lhe sirva de lição, para não afastar de si os filhos e não ter o desgosto de, por eles, ser julgada severamente.

Nada contribui mais para as relações afectuosas entre pais e filhos que a confiança e a compreensão mútuas.

E é à mãe que compete criar esse ambiente.

Amália Torres  
(De «Os Nossos Filhos»)

## EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que a firma de VIUVA DE JOSE MIGUEL PINTO, Lda. requereu licença para instalar duas câmaras de branqueamento de palma pelo anidrido sulfuroso, incluídas na 2.ª classe, com os inconvenientes de emanações nocivas, situadas na Rua da Nossa Senhora da Piedade, n.º 37 e 39 e Rua Camões, n.º 11, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo na Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 27 de Julho de 1957  
Pel'O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,  
Arnaldo Guerreiro

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Armando Mendes Coelho (Armandinho) — Loulé.

Uma infernal hesitação e um grande desalento começaram a encher os conjurados, quando viram a sua cúmplice a fugir com a criança roubada. Avolvou-se neles o pressentimento de que calamidades piores poderiam vir, mas nem uma mão se ergueu contra Cristina, porque o receio das pragas do Demônio era mais forte que o temor de Deus.

Só Cristina não hesitava; a sua face apresentava o brilho radioso do rosto dum vencedor após uma luta difícil, era como se aranha a acariciasse com uma comichão suave, e os clarões dos raios que a cingiam no seu caminho para Kilchstalden pareciam-lhe luzes jocais, e o trovão era como o arruhal meigo de pombas ou um assentimento adorável da tempestade ansiosa por aquele desfecho.

Entretanto o marido, o pachorrento João, vinha cumprir o prometido. Seguiu lentamente o seu caminho, a examinar com atenção cada campo e a observar as azevitas; deteve-se ainda uns momentos a ver as rás a caçar mosquitos no regato, e só a trovada que vinha sobre ele, o fez dar passos mais apressados. Tomou depois a posição de correr, porque sentia dentro de si alguma coisa que o empurrava e que lhe empinava os cabelos na cabeça; era a consciência que lhe dizia o que merecia um pai e um marido que assim atraíam a mulher e filho, era o amor, que apesar de tudo tinha à sua consorte e ao fruto do seu corpo. Mas depois um outro pensamento o deteve outra vez, e este era mais forte que o primeiro, era o medo dos homens, o medo do Diabo e o amor aquilo que o mafarraco lhe podia tirar. E foi então outra vez devagar, tão devagarinho como um homem que faz a sua última saminhada pela rua que o conduz à força.

Talvez fosse também assim muitos homens não sabem que estão a arrastar os últimos passos, se o subvessem não os davam; e dai, talvez sim.

O tempo assim foi rolando, até que, já tarde, chegou a Sumiswald. Nuvens negras empurravam-se por cima de Munneberg; caíam gotas pesadas que se enrolavam no pô, e um sino começou num som abafado a advertir da torre da igreja os homens, que deviam pensar em Deus e pedir-lhe que não deixasse a sua tempestade transformar-se na sentença deles. Em frente de sua casa estava o pároco, paramentado e preparado já para qualquer caminhada, para não haver demoras, se o seu Senhor que viajava por cima da sua cabeça o chamassem para junto dum moribundo, dum casa em chamas, ou para quem quer que fosse que estivesse em perigo. Quando viu o adormecido João, reconheceu logo que teria de fazer uma difícil caminhada; arregou-a as vistes e mandou recado ao tonante sacríario de que podia deixar a corda do sino para o acompanhar noutro serviço. O pároco lembrou a João a conveniência de tomar uma bebida fresca, por-

## Cónica da Praia

(Continuação da 1.ª página)

não olhas as rimas, a tonalidade e o ritmo dos seus poemas. O «sáfico» e o «heroico» saturam no «tam-tam» da quarta, oitava e décima ou da sexta e décima silabas. Deixou de haver rigor no verso. A poesia clássica caiu nos domínios da metrificação modernista — Junqueiro tornou-se Fernando Pessoa... E os olhos consados da noite sem estrelas, do ébano dum Jazz, viram-se para a Crystal, de Franz Lear, para um novo dia — para a alba plena do leite-rosa dessas Donas dos seus corpos, que escondem o físico até aos joelhos como as nossas avoengas os escondiam até aos tornozelos. Com a subida da vida, tudo subiu e tende a subir... Com a velocidade, tudo se encurtou e tende a encurtar... E neles, nesses corpos encadernados de tons melancólicos, de verdes, castanhos e cintos frios, que os olhos procuram uma rasteira de luar, como fruto proibido...

A partir desse momento, as mulheres modernas são poetas banais, mui reclamados, mas pouco lidos, enquanto que as outras são livros raros que o colecionador procura, inconsistentemente, pelas livrarias, pelos alfarrobeiros, pelos leilões de bibliotecas como exemplares raros de uma 1.ª edição de há muito esgotada. Hoje são raros os colecionadores, como são raros os ex-libris...

Da estante das praias, como das estantes das bibliotecas, eu só leio os clássicos, os que ensinaram a ler os outros por linhas direitas e a escrever de qualquer maneira. Por isso, eu corro a maratona da praia para achar um livro que me sirva, que eu nunca li — que me interesse, em suma.

Na «Feira do Livro» de uma praia há autores que continuam em 1.ª edição inexgotável — eternamente nte, enquanto outros: Cervantes, Dante e Homero, contam as suas edições pelas estrelas do firmamento.

A mulher de hoje perdeu o encanto, cegou o encanto, insensibilizou o homem que passa por ela como por um poema de há muito decorado, sem a olhar, sem a ler — sem a metrificar. A concorrência gerou o «superávit» e a crise consequente. Para o homem, a mulher de hoje é uma fábrica que vítima do excesso de produção, cerrou as suas portas, e não dá trabalho... a que a olhem. Tem um, dois, três clientes abençoados de si piedos da sua falecência, mas não têm os mercados universais.

Por isso me horrorizo ao vê-las gerarem em torno de si a insensibilidade, o insucesso e o desinteresse pela literatura dos seus corpos.

Eu que não abdico da minha sensibilidade, do meu Eu absoluto, fujo delas, não as quero ver, não quero anestesiar o que de mais sagrado guardo de mim para mim — o culto da mulher.

Que podem entender os olhos depois de cegos?

Daí o meu horror à mulher da praia, à Mulher do Século Vinte e Meio, uma beleza ardida ao sol e sem apólice contra as contingências de ficar para tia...

António Augusto Santos

## VENDE-SE

Uma morada de casas com 2 compartimentos, na Rua da Laranjeira.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Armando Mendes Coelho (Armandinho) — Loulé.

## VENDE-SE

Mobiliário de casa de jantar e máquina de costura.

Nesta redacção se informa.

## LEIAI

ASSINEI

DIVULGUE

«A Voz de Loulé»

Folhetim de «A VOZ DE LOULÉ»

Número 21

JEREMIAS GOTTHELF

## A aranha negra

(ROMANCE)

Traduzido do Alemão por E. Rocha Gomes

que quem calcurriou tão rapidamente o caminho com um ar tão abafado, devia necessitar disso, mas o João não tinha sede, nem o padre fazia a mínima ideia das cabalas do recém-chegado. Mas João sempre bebeu e devagar. O sacríario aproximou-se a medo e participou com delícia da refrigerante bebida que João lhe ofereceu.

Em frente deles o padre aparentemente desprezava a bebida que não precisava para tal caminhada e luta. Mandou com relutância recolher a caneca que tinha pedido, embora lhe custasse prejudicar os direitos do convidado; mas ele conhecia um direito mais elevado do que o direito das visitas e, ao ver aquele vagaroso beber, sentiu um frenesi de impaciência.

«Estou pronto», diz ele por fim: «Há uma mulher em perigo que espera por mim e sobre ela paira o espírito do mal, e entre a mulher e a malédade do espírito tenho de estar a tempo com as armas sagradas». Que não se demorasseis pois, que viessem, porque lá em cima, no outro lado, também haveria alguma bebida para quem não matou a sede ali. E o homem sem pressas, o apático João, disse que não era assim tão urgente, que sua mulher com qualquer coisa se afogaria e se punha doente. E súbitamente um relâmpago descomunal iluminou o quarto todo, com tal viveza de luz, que todos ficaram como cegos; seguir-se-á o estalido seco dum trovão que se despegou sobre a casa, fazendo estremecer todo o travejamento e paredes.

Passado o primeiro pânico, o sacríario disse, depois de acabar a sua oração de bênção: «Ouvei o tempo que faz lá fora; o próprio céu confirmou o que João disse, que devemos esperar, e de que serviria mettermo-nos ao caminho? Em qualquer das hipóteses, não chegaríamos lá cima com vida, e ele próprio foi o primeiro a dizer que não era preciso grande pressa por causa de sua mulher». Dum ribombar assim não havia memória há muitos anos. A tormenta chegava de



## Propriedade VENDE-SE

No sítio da Pedregosa que consta de 12 geiras de boa terra de semear com figueiras, alfarrobeiras, amendoeiras e oliveiras e uma parte em mato facilmente arável e casa para arrecadação. Vende-se com rendimento avista.

Tratar com José dos Santos Silvestre — Rua Garcia da Horta, 14, (antiga Rua da Fonte) — Loulé.

## VENDE-SE

Um lagar de azeite de prensas manuais e respectivos potes de 20, 50 e 100 decalitros e restantes utensílios. Também se vende o valinhame em separado.

Uma charete em estado novo, com chassis em mogno, ferros cromados e de 6 lugares.

Tratar com Manuel Rodrigues Longuinho — Campina (Boliqueime).

## CASA

Vende-se uma casa com chave na mão, com jardim à frente, 6 divisões, luz, quarto de banho e horta com água tirada a motor e ainda 4 compartimentos separados para arrecadação. Junto à estrada de S. Brás, próximo da Rotunda da Avenida.

Tratar com Agostinho Bernardo — Loulé.

## SE DESEJA

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de JOSÉ DE SOUSA PEDRO

Rua 5 de Outubro, 29

LOULE

## Dactilógrafo

Com conhecimentos de contabilidade, oferece-se.

Nesta redacção se informa.

## YOGOURT

Medicamento - alimento de extraordinárias propriedades nutritivas e medicinais

Fabricado com o máximo esmero pela COOPERATIVA ACRÍCOLA DOS PRODUTORES DE LEITE DE TAVIRA

Á venda em LOULÉ na Casa de MANUEL GUERREIRO (Faz-tudo) PRAÇA DA REPÚBLICA

todas as alturas e funduras, de todos os lados, empurrada por todos os ventos para cima de Sumiswald; cada nuvem transformava-se num exército em pé de guerra, uma nuvem precipitava-se contra a outra, um rolo das queridas a vida dentro rolo, e uma batalha cruenta entre as nuvens começou; então o temporal assentou ali definitivamente arraial e desligou relâmpago após relâmpago; fáscia após fáscia, embatia com a terra como se quisesse abrir uma passagem pelo centro delas, para o outro lado do globo. O trovão continuava a ulular sem descanso, o vento ganha encorajado, o seio das nuvens, rebentado, despejava torrentes, e o padre tremia por causa dos comanches.

Porém, quando de repente a batalha das nuvens redobrou de violência, o padre, sem responder ao sacríario, levantou-se e, tomado dum ansiedade cada vez maior, sentiu uma força a empurrá-lo, a intronetá-lo nos elementos revoltos; era como se estivesse a ouvir por entre a voz tremenda do trovão, o grito angustioso e dilacerante dumha mulher, e o rugir da trovoadas assemelhava-se subitamente a ralhos de Deus, por tardar assim tanto. Dispôs-se, pois, a seguir, sem se importar com a opinião dos outros. Preparado para o pior, foi ao encontro daquele tempo de fogo, da fúria do vendaval e da tormenta das nuvens; devagar, contrariadamente, seguiam-no os dois homens.

Ouviam-se roncos e rugidos horrores, como se tais sons saíssem de trombetas ciclopicas a anunciar o fim do mundo, e feixes de fogo caíam sobre a aldeia, como se se quisesse transformar em fogueiras cada casinhas, mas o servo de quem dá a voz ao trovão e tem por servo o ralo não tem nada a temer de fogo, da fúria do vendaval e da tormenta das nuvens; devagar, contrariadamente, seguiam-no os dois homens. O sacríario atravesava a intempérie em direcção a Kilchstaden. Mas com a mesma coragem não se seguiam o acólito e o João, pois os seus corações não estavam do mesmo lado; não queriam descer Kilchstaden com um tempo assim, e o homem que fôr a chamar o padre tinha ainda uma razão especial para isso. Rogaram ao pároco para voltar para traz, para ir por outro caminho, João, conhecêa os melhores, o sacríario os mais curtos; ambos o avisaram da inundação e do pântano cheio. Mas o padre estava surdo, não atentava a tais falas; levado por um impulso extraordinário, seguia veloz sobre as asas da oração, para Kilchstaden, sem que os pés tropeçassem em pedra alguma ou os olhos se cegassem pelos relâmpagos; tremelhos e muito distanciados dele, mas a coberto, como supunham, pelo Santíssimo que o padre conduzia, arrastavam-se João e o companheiro.

(CONTINUA)

## Participações de nascimento

Em modernos e originais  
modelos, executam-se na  
**Gráfica Louletana**

## Notícias pessoais

### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Agosto:  
Em 1, o sr. Joaquim Paulino  
Santana.

Em 3, a sr.<sup>a</sup> D. Ivone Nunes  
Correia, as meninas Noémia Mestre  
Pires e o menino Júlio Pereira  
Nunes, residente em Lisboa.

Em 4, o sr. Bráulio Viegas Esteves.

Em 5, o sr. Abílio Jorge Coelho.

Em 6, as sr.<sup>a</sup> D. Maria das  
Dores Mendonça Lucio residente  
em Lisboa, D. Capitolina Gonçalves  
Caliço, residente na Venezuela,  
e as meninas Maria Helena  
Vieira Neves, residente em  
Boliqueime e Maria José Pires  
Portela.

Em 7, o sr. Manuel Rodrigues  
Guerreiro e as meninas Eugénia  
Maria Martins Salgadinho, Maria  
Madalena Ramos Melenas, e  
Engracia Maria Martins Salgadinho.

Em 8, a sr.<sup>a</sup> D. Ana Luisa Galvão  
Leal e a menina Vanda  
Martins Farrajota.

Em 9, o sr. José Centeio de  
Sousa Martins.

Em 12, o sr. José de Sousa  
Vitorino.

Em 13, a menina Maria Filomena  
Ganhão Candeias Santos.

Em 14, o sr. Ezequiel Madeira  
do Estanho e o menino José Fernan-  
do Caracol Guerreiro.

Em 15, o sr. José João Ascen-  
são Pablos.

### PARTIDAS E CHEGADAS

— De visita a sua família e em  
gozo de merecidas férias, encontra-  
se em Itália o Rev. Padre Luiz Celato, coadjutor da freguesia  
de S. Sebastião de Loulé e que entre nós desfruta já de grande  
simpatia e popularidade, mer-  
cê das suas belas qualidades de  
caráter.

— A fim de assistir ao baptismo  
de sua sobrinha, deslocou-se a  
Faro, tendo estado em Loulé com  
demora, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup>  
D. Silvina da Luz Vinhas Ferreira.

— Com curta demora, esteve  
em Loulé, acompanhado de sua  
esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Almeida Cunha,  
o sr. Dr. Virgílio da Cunha, advogado em Lisboa.

— Regressou das Termas de  
Luso, onde foi fazer a sua habitual  
cura d'água, o nosso pre-  
zado colaborador e amigo sr. Joa-  
quim Guerreiro Pereira.

— vindos de França, onde há  
anos residem, encontram-se entre  
nós, de visita à terra natal, a sr.<sup>a</sup>  
D. Isabel Martins Cabrita e seus  
filhos, sr. Afonso Cabrita Rodrigues  
e D. Lízete Cabrita Rodrigues.

— Acompanhada de seu pai, sr.  
Francisco dos Santos, encontra-  
se em Lagos a passar a época  
balnear, a nossa assinante em  
Faro, sr.<sup>a</sup> D. Maria da Piedade  
Santos.

### BAPTISADO

— Na Igreja Matriz de Faro,  
teve lugar no passado dia 31 a  
cerimónia do baptismo da pequena  
Maria Clara, filha do nosso  
prezado amigo e conterrâneo sr.  
Francisco Elias Garcia, funcionário  
do Banco de Portugal em Faro,  
e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D.  
Maria Lizette Vinhas Pinto Lopes  
Elias Garcia.

— Apadrinharam o acto a sr.<sup>a</sup> D.  
Silvina da Luz Vinhas Ferreira e,  
por procuração, seu marido sr.  
Abel Ferreira.

— Finda a cerimónia, foi servido  
um fino «lanche» aos convidados.

### CASAMENTO

— Na Igreja Matriz desta vila  
celebraram-se no pretérito dia 7 de  
Julho o enlace matrimonial do sr.  
Manuel Maria Andrade Ferreira,  
conceituado comerciante da nossa  
praça e nosso prezado amigo e  
assimilado, filho do sr. Francisco  
José Ferreira e da sr.<sup>a</sup> D. Maria  
da Conceição Andrade, com a sr.<sup>a</sup>  
D. Inácia Valentina Silvestre  
Paulino, prendida filha do sr.  
Joaquim Paulino dos Santos e da  
sr.<sup>a</sup> D. Maria da Piedade Silves-  
tre.

— Apadrinharam o acto por parte  
do noivo, seu pai e a sr.<sup>a</sup> D.  
Rosa de Jesus Irmã e por parte  
da noiva o sr. David Miguel  
Guerreiro e sua esposa sr.<sup>a</sup> D.  
Maria Isabel Costa Guerreiro.  
— Após a cerimónia religiosa, os  
numerosos convidados foram  
brindados com um finíssimo «co-  
po d'água», realizado em casa  
dos noivos e durante o qual se  
formularam votos de felicidades  
para o novo casal.

— Aos noivos e suas famílias, en-  
dereçamos os nossos parabéns e  
fazemos votos de uma perene  
lua de mel.

### FALECIMENTOS

— Com a idade de 66 anos, faleceu  
nesta vila no pretérito dia 30, o sr.  
José Domingos Cavaco, comerciante  
e figura muito popular na terra pela vivacidade de  
espírito e espontaneidade poética  
que o caracterizava e ainda por  
dai dos conhecidos «Calcinhas do  
Café Louletano».

— Deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria  
do Carmo e era pai das sr.<sup>a</sup> D.  
Elisa Cavaco, D. Lídia do Carmo  
Cavaco e D. Maria do Carmo  
Cavaco e dos srs. Júlio Cavaco,  
residente na Argentina, José  
Domingos Cavaco Júnior e António  
Domingos Cavaco, conceituados  
comerciantes da nossa praça.

— Acompanhada de seu pai, sr.  
Francisco dos Santos, encontra-  
se em Lagos a passar a época  
balnear, a nossa assinante em  
Faro, sr.<sup>a</sup> D. Maria da Piedade  
Santos.

Visado pela Com. de Censura

## CICLISMO

(Continuação da 1.ª página)  
mento, ponha-se-lhe uma  
vela lá no alto e este epitafio:  
«Aqui jaz o bairrismo  
louletano!»

Existencialismo, pedantismo,  
comodismo, jacobinismo, parvoísmo,  
snobismo e malinguismo, isto sim que é  
modernismo!

E viva Loulé! (Ele a ralar-se e o «Tide» a descan-  
sar).

Mas vamos ao que interessa: a «Volta».

Os «barbosistas» e «ribei-  
ristas» degladiam-se na  
questão de supremacia dos  
seus ídolos.

Os primeiros confiam no  
retorno da forma física de  
Alves Barbosa para assistirem  
à repetição dos seus êxitos.  
O bairradino, rapaz culto e dotado de conhecimentos  
técnicos do ciclismo (o «cultural da bicicleta», como  
lhe chamamos) teve este ano um  
excesso de trabalho sobre a máquina a que os franceses  
classificaram de «surmenage» — e com esse des-  
controle de energias viu-se impossibilitado de alcançar  
os lugares compatíveis com a sua inegável classe de velo-  
cipedista homogêneo.

A antecipação extemporânea da sua preparação, as  
viagens constantes ao estrangeiro, o número superior de provas às dos anos anteriores, com o consequente  
cansaço físico ligado ao des-  
gaste nervoso, este último a arrazar mais o primeiro,  
porque as pernas não correspondiam ao querer do seu  
brio e do seu prestígio internacional, tudo isto aliado às  
façanhas e à excelente noto-  
riete.

Portanto adquira quanto antes um destes  
esplendidos motores no Agente em Loulé

1.º Eliminatória — 1.º — Victor  
Manuel; 2.º — Alciso Mendonça  
Neto; 3.º — José Constantino;

2.º Eliminatória — 1.º — Manuel  
Coelho (Besouro); 2.º — Virgílio  
Nunes; 3.º — João Costa.

15.º Volta em linha — 1.º —  
Abílio Victor; 2.º — Henrique da  
Palma; 3.º — João Mendes Costa.

Sprints — 1.º — Sebastião Luz;  
2.º — Henrique da Palma.

30.º Volta em linha — 1.º —  
Manuel Coelho (Besouro) — Loulé;  
2.º — Hermínio Custódio —  
Loulé; 3.º — Victor — Ginásio.

Nota: Coelho venceu os 4  
sprints desta corrida.

As regas valo-  
rizam as suas  
terras...



Os motores **VILLIERS**  
valorizam as suas regas...

Portanto adquira quanto antes um destes  
esplendidos motores no Agente em Loulé

Manuel Francisco Guerreiro

Largo Gago Coutinho, 11

e verá rapidamente aumentado o  
seu rendimento

## MOBILIAR

Em todos os estilos, das melhores  
madeiras e com o mais perfeito  
acabamento, encontra V. Ex.<sup>a</sup> em  
exposição permanente na

## CASA MATIAS

Telef. 210 — LOULÉ — (próximo ao Hospital)

Estofos, decorações, tapeçarias, oleados, quadros, candeeiros e ferragens para móveis

Colchões MOLAFLEX

Mesas e cadeiras para CAMPISMO e PRAIA

Preços reduzidos em todas as concorrências

Ninguém vende melhor nem mais barato

COLOCAM-SE AS MOBILIARIA EM CASA DOS CLIENTES

Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofador



ELEGANTES-SÓLIDOS-ECONÓMICOS

## AO VOUDE

### Não se interrogue

Sempre que necessite de  
trabalhos tipográficos em  
qualquer género, deve confiar  
nos à **Gráfica Louletana — Loulé**

Máquinas modernas  
Tipos novos e elegantes  
Meticulosa execução

## A PESCA

## em QUARTEIRA

modalidades de pesca à linha, em pequenas embarcações, muito perto da costa.

Seria porém para desejar que fossem aparecendo as unidades motorizadas que possuam mais do que uma modalidade de pesca, que os pescadores daqui naturais receiem armar — não obstante os exemplos dos outros pontos da costa aberta cujos barcos motorizados frequentes vezes vêm a Quarteira vender as suas pescarias.

Julho 1957

A. S. P.

Para os seus seguros  
**PREFIRA «MUNDIAL»**

O maior organismo  
segurador português

Seguros em todos os ramos  
Agente em Loulé

**José de Sousa Pedro**  
Rua 5 de Outubro, 29 a 33

LOULÉ

Partos • Crianças • Tra-  
tamentos e Injeções  
Av. José da Costa Mealha, 38  
Telefone 257

**Poupe dinheiro**  
e viaje com segurança  
usando no seu automóvel  
**Pneus MABOR**

A venda no Stand do Agente  
**José de Sousa Pedro**  
LOULÉ

## José Correia Leal Junior

Participa aos seus Ex.<sup>m</sup> Clientes e Amigos que  
acaba de transferir o seu estabelecimento da Aven-  
da José da Costa Mealha, para a **Rua António da  
Costa Ascensão, n.º 6 — Loulé**, onde continua  
aguardando as suas estimadas ordens.

## Empregada

Para estabelecimento  
comercial, precisa-se.

Nesta redacção se in-  
forma

## Agradecimento

A família de José da Piedade Coelho na impossibilidade de, por carença de endereços e ilegibilidade de assinaturas, agradecer directamente a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde do querido extinto e se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, vem fazer o por este meio, agradecendo igualmente a quantos exteriorizaram os seus sentimentos de pesar pelo infausto acontecimento.

## VENDE-SE

Moinho eléctrico de café e  
um vido para montra, e res-  
pectivos suportes para exposição

Tratar com António Pereira  
Guerreiro — Av. Marçal Pacheco — Loulé.

## Aprendiza

Para trabalhar com  
máquina de apanhar ma-  
lhais em meias precisa-se.

Nesta redacção se in-  
forma.

## Câmara Municipal de Loulé

### EDITAL

#### «Encorpação de Cadetes e Aspirantes a Bombeiros»

JOSÉ JOÃO ASCENSÃO PABLOS, Vice-Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Loulé, no exercício da presidência;

Faz saber que se encontra aberta a inscrição, durante o mês de Agosto do ano em curso, para a encorpação de 20 cadetes e 20 aspirantes a Bombeiro.

#### SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO PARA CADETES:

- 1 — Possuir, pelo menos, o exame da 3.ª classe do ensino primário;
- 2 — Não ter menos de 16 anos de idade;
- 3 — Residir dentro da área da Vila;
- 4 — Apresentar, em papel comum, declaração devidamente assinada pelos pais, em como autorizam o filho a praticar para bombeiro.

#### SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO PARA ASPIRANTES A BOMBEIRO:

- 1 — Possuir, pelo menos, o exame da 3.ª classe do ensino primário;
- 2 — Não ter mais de 28 anos de idade;
- 3 — Possuir bom comportamento moral e civil;
- 4 — Residir dentro da área da Vila;
- 5 — Ter altura não inferior a 1,60 metro.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Loulé, 31 de Julho de 1957

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,